

2



Nasci a 2 de abril. 2. De 1997. 1997. Somados todos os 4 algarismos do ano de nascimento, obtenho 26.

Múltiplo de 2. Moro em Felgueiras. A palavra "Felgueiras" tem 10 letras. Múltiplo de 2. Chamo-me António José Ribeiro Cerqueira. 4 nomes. Múltiplo de 2. E conheci a melhor miúda da minha vida a 22 de dezembro. 22. Múltiplo de 2. Tudo coincidência? Não domino o cosmos.

Aparentemente, estou a falar a sério. Mas não, estou a brincar. De facto, são só coincidências. Quase que parecia a Maya. Mas, para meu e vosso desalento, não percebo nada disso de alinhamento de planetas nem algo do género. Mas não é por isso que não me sinto um 2. Não que tenha dupla personalidade. Não.

Sinto-me retransformado conforme o que me chamam. Tozé surgiu no infantário. Só "fui" António nos primeiros tempos para me habituar a viver. Desde então, sempre fui Tozé. Não sei quem me batizou. Mas acertou. Tozé espelha-me. Tozé é ser aquele putó rebelde. Sim, já cresci, mas dizem por aí que não devemos deixar morrer a criança que há dentro de nós. E eu não deixo. Pelo menos, p'ra já não.

Já vivi 18 anos. Impensável. Não fui nascido e criado na Ribeira do Porto, não, mais depressa nascido e criado na margem do Rio Sousa. Muito na margem para não me afogar com tamanhas cheias. Mas é como se fosse. Sou do Futebol Clube do Porto. Sou Futebol Clube do Porto.

Já festejei muito pelo clube da Invicta. Chorei também. Não muito. Sempre fui habituado a ganhar. Mal habituado talvez. Recordo-me de chorar quando o Porto perdeu uma Taça da Liga para o Vit. Setúbal. E recordo-me também que me agarravam e diziam *"Calma, não ganha este, ganha o próximo!"*. E ganhou. E dominou. A hegemonia pertenceu-lhe no século XXI. Anda num momento difícil? Possivelmente. Mas não deixo de ser adepto do Futebol Clube do Porto. Os principais rivais também passaram por isto. Sporting está há 14 anos sem vencer um campeonato e só em maio do ano passado regressou aos títulos. Benfica ficou cerca de 11 anos sem provar o sabor dos campeonatos.

Acontece a todos. Mas sei que se formos realmente Porto, vamos superar esta fase. É isto que espero. Há momentos difíceis para todos. Até para mim.

Cresci num ambiente dramático. Nunca fui esbanjado com amor, carinho, nem com um caramelo pelos meus pais. Nunca tive pais presentes e tive que crescer sozinho. Aos 12 anos, tive o meu primeiro irmão. No dia em que os meus pais me contaram fiz uma birra. Não porque não queria ter um irmão.

Apenas porque não queria que ele passasse pelo o que eu passei. Tive uma infância complicada e se há tema que dispenso falar, é precisamente este. Custa-me muito. Sofri muito. Foram tempos difíceis.

Tempos que posso colmatar com o nascimento dos meus irmãos. Não foi bem na infância, foi mais nos meus tempos de formação enquanto pessoa, adolescência/juventude, mas foi por aí.

Tentei sempre transparecer um miúdo sorridente, chegava a casa e chorava mais que uma Maria Madalena. Se hoje estou aqui, podem, francamente, agradecer aos meus avós paternos. Cuidaram de mim.

Característica mais surpreendente em mim é a minha vontade de aprender coisas novas todos os dias. As pessoas surpreendem-se imenso. Sou aquele miúdo maluco que vive até à última e na ótica dos outros, não posso ser bom aluno nem culto. Mas sou-o.

Sempre gostei de ser o melhor. Ou lutar para sê-lo. Costumam-me dizer que sou bom em tudo. Não sou, isso é ilusão. Não percebo nada de tricô, sistemas elétricos, nem sei montar janelas com um triplo vidro. Não podem dizer que sou bom em tudo, se nem sei fazer tudo. É bom que digam que sou perfeito, é engraçado, mas não sou. Ninguém é.

Se fosse perfeito, tinha uma saúde de ferro. Mas tenho tudo menos isso. Problemas de saúde é o que não me faltam. Ou é no joelho. Ou é no coração. Ou é no dedo mindinho. Às vezes, até irrita. Peço todos os dias para que esta praga acabe. No entanto, torna-se estúpido pedi-lo. Não vai acabar.

O que mais temo é perder a minha frescura física. E lamento, mas sinto que estou a perdê-la. É lixado. Sou energético, gosto de praticar exercício físico. E até aí gosto de ser o melhor. Tirarem-me isso era tirarem-me um pouco de mim. Ainda por cima, agora que descobri uma nova paixão: o ténis.

Pratico ténis há 1 ano. Tudo começou quando comecei a dar ténis em Educação Física e num tom de brincadeira, inscrevi-me no torneio do colégio. E sem perceber muito do desporto, fui analisando todos os truques e todos os passos dos meus adversários e acabei mesmo por vencer. Incrivelmente. O meu nome acabou na lista de convocados da equipa de ténis do colégio.

0022. O meu dorsal. Ainda hoje o é. Evoluí bastante. Estive a um passo do mundial. Hoje sou um tenista diferente. Cada vez melhor, creio. Até já recebi os parabéns de um elemento da Federação. Para quem não tem medo de nada, isto é arrepiante!

Aliás, quem não tem medo de nada... Quem não tinha medo de nada. Não tinha medo de nada. Não tinha. Agora tenho. Ou tinha. Quando conheci uma miúda, tudo mudou. O amor entrou um pouco tarde na minha vida. Sempre tive raparigas com aquele fraquinho por mim, sempre viram em mim aquilo que eu nunca vi. Na primária, parecia que andavam à pesca e pescavam sempre o mesmo salmão, eu. Era divertido, contudo, também chato.

Era dar uns beijinhos e tal, nada de especial, o importante era dar uns toques no campo. A minha primeira namorada a sério foi no 5º ano. Namorei 1 ano e 5 meses e tudo terminou porque ela emigrou. Foi aquele amor, um pouco a vaguear nas asas da inocência. Daí para frente, não surgiram muitas mais. Sempre me entreguei muito. É difícil fascinarem-me, logo, quando o fazem, eu começo a desejar piamente que tudo corra bem. Sempre consegui conquistar quem eu gostava. Nem todos têm esta sorte, de facto. Sempre consegui namorar com quem eu queria no momento. À exceção do meu último amor a sério. Possivelmente o amor da minha vida. *"O amor da minha vida já partiu sem deixar rasto, imagino o teu corpo em toda a gaja que eu arrasto, imagino o teu choro em toda a gaja que eu afasto..."*. Gostei demasiado para perder assim. Mas perdi. Já me mentalizei. Os populares dizem *"Tantas vezes vai o cântaro à fonte, que um dia deixa lá a asa"*. E ficou lá a asa. É doloroso, mas é real.

Foi a minha melhor amiga durante dois anos a fio. Entre palavras bonitas e frases feias. Agora sei o que é ter medo. E mais, ter um medo consumado. Não tinha medo de nada, até ganhar medo de a perder. E perdê-la.

Podia terminar isto com um page de não sei quantos of não sei quantas. Mas não, não quero páginas na minha vida. Quero best sellers. Miúdo divertido e com garra nunca o vou deixar de ser. Está na hora de aproveitar o tempo. Sinto que cada vez mais o estou a deixar escapar entre as mãos. É agora. Ou já foste.